

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES FIBROMIÁLGICOS NO BRASIL¹

**Christine Maria Kaiser Leitner², Elisa Noskoski³, Kenia Rodrigues de Andrade⁴,
Maikeli Simes⁵**

¹ Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó.

² Aluna do Curso de Graduação em Medicina da UNOCHAPECÓ, christinekleitner@gmail.com - Chapecó/SC/Brasil.

³ Aluna do Curso de Graduação em Medicina da UNOCHAPECÓ, elisanoskoski@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil.

⁴ Professora Co-orientadora, Mestre em Ciências Médicas, Curso de Medicina (UNOCHAPECÓ),
keniareumato@gmail.com - Chapecó/SC/Brasil.

⁵ Professora Orientadora, Especialista em Medicina de Família e Comunidade, Curso de Medicina (UNOCHAPECÓ),
maikelli@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil.

Introdução – Conceitua-se qualidade de vida, como a noção que o próprio indivíduo possui em relação a sua vida, a partir do contexto no qual está inserido, o que inclui fatores como expectativas, preocupações e padrões individuais (WHOQOL GROUP, 1995). Logo, a percepção de qualidade de vida é exposta como uma construção cultural. Portanto, ela é um conceito em desenvolvimento, uma vez que é influenciado por fatores socioculturais, históricos, ambientais e psíquicos (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS,2012).

Tendo em vista a fibromialgia, doença cuja etiopatogenia é desconhecida, expõe-se que a incapacidade funcional e a dor crônica são repercussões dessa doença. As manifestações dessa patologia, geram profundas mudanças no cotidiano do paciente fibromiálgico, em especial nos âmbitos familiar, social e profissional. Infere-se que a qualidade de vida tem se tornado relevante na saúde, que busca ser mais humanizada. O conhecimento das experiências vivenciadas pelos fibromiálgicos, contribui na construção de planos terapêuticos, além de focar no bem-estar do paciente e, não propriamente em sua patologia (MARTINS et al., 2016).

Outrossim, observou-se ao comparar mulheres fibromiálgicas com grupo controle, que os fatores de condição física que predizem a qualidade de vida nessas pacientes, são: força muscular, capacidade funcional, limiar de dor, ansiedade e manutenção postural (SEMPERE-RUBIO et al., 2019). Por fim, encontrou-se que os pacientes com fibromialgia possuem níveis mais elevados de depressão e menor qualidade de vida, sendo possível sugerir uma relação entre ambas patologias, na qual a depressão seria secundária a fibromialgia (SANTOS et al., 2006).

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida dos pacientes com fibromialgia.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa transversal, com instrumento de caráter quantitativo, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEP/UNOCHAPECÓ, por meio do parecer 4.241.317. Foi estudado 427 participantes, com diagnóstico de fibromialgia, a partir da aplicação do questionário WHOQOL- bref. Como critério para inclusão no presente estudo, era necessário possuir o diagnóstico de Fibromialgia, além de ter acesso a internet. Foram excluídos, os participantes que não responderam a todas as perguntas do instrumento, não concordaram com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), os que apresentavam nacionalidade estrangeira sem morar no Brasil e os menores de 18 anos. A coleta de dados ocorreu de modo online, através da plataforma Google Forms e, os dados colhidos foram repassados para um banco de dados na ferramenta Excel. Para a análise de dados, foi realizada a análise estatística descritiva, utilizando-se a média e o desvio padrão referente a soma dos resultados dos domínios da escala WHOQOL-bref. Além disso, a média, porcentagem e frequência das respostas em questões da escala.

Resultados – Os resultados demonstram que nas perguntas que avaliam a qualidade de vida geral, demonstraram uma média de 9,45, com desvio padrão (DP) de 3,30. Sendo que, quanto mais próximo de 20, maior é a qualidade de vida computada referente a esse domínio. Em relação aos demais domínios, obteve-se as seguintes médias: Domínio físico 8,69 (DP de 2,34); domínio psicológico 10,34 (DP de 2,74); domínio de relações sociais 10,78 (DP de 3,48); domínio de meio ambiente 11,36 (DP de 2,67).

No domínio físico da WHOQOL-bref, observou-se a menor média, e consequentemente o domínio da qualidade mais acometido nesses pacientes.

Quando analisadas as respostas, percebeu-se uma grande insatisfação dos participantes quanto a vários aspectos das suas vidas. Quando questionados sobre a satisfação quanto à própria saúde, 77,5% responderam que estavam insatisfeitos ou muito insatisfeitos. Outro aspecto importante avaliado, foi a satisfação quanto a qualidade do sono, em que somente 7,3% se mostraram satisfeitos ou muito satisfeitos.

Ao levantar-se a satisfação relacionada à capacidade de desempenhar as atividades diárias, 73,5% dos participantes referiram insatisfação ou muita insatisfação. Já relacionado à capacidade de trabalho, 64,2% marcaram estar insatisfeitos ou muito insatisfeitos.

Em relação a pergunta relacionada a satisfação consigo mesmo, 31,4% (134) assinalaram a opção “nem satisfeito, nem insatisfeito”, 33% (141) marcaram que estão insatisfeitos e 23,4% (100) ”muito insatisfeito”. Esses números correspondem a quase totalidade dos

participantes. No questionamento que englobou a frequência de sentimentos negativos, como mau humor, desespero, ansiedade e depressão, 31,4% dos respondentes assinalaram que sempre. Além disso, os outros dois itens “Frequentemente” e “Muito Frequentemente”, 27,9% e 25,1%, respectivamente. A satisfação quanto a vida sexual também foi avaliada, sendo que apenas 19% responderam que se consideram satisfeitos ou muito satisfeitos nesse quesito.

Quando o foco foi a dor física, relacionada com o impedimento de realizar o que o respondente precisa, 85,7% consideraram que essa impede bastante ou extremamente, com uma média de 4,14 (entre 1 e 5). A Fibromialgia é caracterizada por muita dor, entretanto, esse caráter impeditivo, limitante, proporciona que seja diretamente influente em todos os âmbitos da vida do portador. Inclusive, contribuindo para os baixos níveis de qualidade de vida experimentados por esses pacientes. Outrossim, todos esses fatores são também influenciados, por esses pacientes referirem que não possuem energia suficiente (nada ou muito pouco) para o seu dia-a-dia, 74,2%, ou seja, 317 participantes.

Conclusões – Pacientes com fibromialgia apresentam qualidade de vida reduzida. Diversos fatores como a insatisfação com a própria saúde, qualidade do sono, percepção consigo mesmo e vida sexual, influenciam negativamente na qualidade de vida desses pacientes. Outros fatores como a capacidade de realizar as atividades diárias e o trabalho, impactam psicologicamente, já que os coloca em uma situação estressante. A qualidade de vida do paciente com fibromialgia está afetada em todos os setores, pois houve significância estatísticas ao observar a média dos domínios analisados.

Palavras-chave – Síndrome da Dor Miofascial Difusa; Reumatismo Muscular; Medidas de Nível de Vida.